

## **O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFBA; DA CRÍTICA A FORMAÇÃO À FORMAÇÃO CRÍTICA**

**Fernando Reis do E. Santo**

A Faculdade de Educação da UFBA tem se destacado, ao longo da sua história, por iniciativas acadêmicas importantes e sobretudo bastante significativas. Apesar das dificuldades que tem passado nessa sua trajetória, ela se mantém "viva" enquanto um centro de produção do conhecimento, contribuindo, concretamente, com a comunidade do nosso estado e do nosso país, a prova disso é esta revista, que tem mantida acesa a chama da possibilidade de publicações do seu corpo docente.

Mais importante ainda é saber que, neste momento, este veículo de comunicação acadêmico-científico tem um significado histórico para o Curso de Licenciatura em Educação Física, vez que, estamos comemorando 10 anos de existência e de sucesso, apesar dos percalços encontrados ao longo do caminho, e que ainda se apresentam, mas que têm sido enfrentados por alguns professores, numa demonstração de dedicação e compromisso com a educação.

E é no bojo das comemorações que entendemos ser de vital importância uma avaliação de um Curso que ora completa dez anos e que tem hoje uma tarefa difícil, porém de grande importância, na medida em que tenta, através de seus ex-alunos (formados), dar uma nova direção e estabelecer novos paradigmas para essa profissão tão estigmatizada e compreendida de forma tão equivocada pelo senso comum.

Confesso que não é fácil tratar dessa questão em poucas linhas, entretanto tentarei de forma objetiva fazer uma análise sobre o Curso, mostrando como se deu sua criação e como o mesmo se encontra hoje, passando um pouco pelas produções e conquistas alcançadas pelos professores e alunos que fazem parte desse contexto.

Para que possamos entender melhor esta análise, inicio apontando as duas referências básicas, do ponto de vista teórico-filosófico, que norteiam o nosso curso, que são:

**- A Carta de Belo Horizonte, documento elaborado no**

**Congresso realizado pela FBAPEF (Federação Brasileira de Associações de Professores de Educação Física), 1984.  
- O Seminário sobre Currículo Mínimo para a Formação de Docentes em Educação Física (1982)**

Essas duas referências teóricas, se é que podemos assim chamar, nortearam a Resolução 03/87, que ainda hoje orienta os Cursos de Licenciatura, e Bacharelado em Educação Física (enquanto aguardamos as novas diretrizes curriculares nacionais), e que serviu de suporte para a fundamentação filosófica do Curso da UFBA, dando uma direção no sentido de uma proposta de currículo avançada para a época, ou seja, uma corrente progressista na Educação Física.

A grande contradição aparece no momento em que um grupo de professores, de Educação Física, oriundos de uma formação acrítica, por conta da própria história das Escolas de Formação Profissional, se reúnem para elaborar a estrutura das disciplinas, que normalmente chamamos de grade curricular, e escrever algumas ementas com carga horária e créditos, numa visão fragmentária da produção do conhecimento, organizando o fluxograma, no qual se vê as disciplinas divididas em três blocos: a área biológica trata do ser humano; a área da pedagogia e das ciências humanas trata da sociedade e as disciplinas da área desportiva responsáveis pela técnica.

Temos aí uma concepção cartesiana e reducionista de currículo, configurando-se como uma camisa de força na formação, que retrata claramente a matriz teórica da Educação Física, quando divide o ser humano em "corpo são em mente sã", baseado no dualismo axiológico de Platão, fonte essa onde beberam as primeiras Escolas de formação em Educação Física, e que tinham como parâmetros de orientação profissional as concepções militarista e higienista, apresentando um paradigma que buscava, através dessa disciplina, a assepsia social, formando "homens fortes" e saudáveis, enquanto as mulheres eram preparadas para os trabalhos domésticos e para a procriação.

Apesar do paradigma da aptidão física prevalecer por

tanto tempo, as críticas a esses princípios não paravam e essas insatisfações tomam forma a partir dos anos 80, através de monografias, teses, dissertações e livros, quando alguns profissionais inquietos e insatisfeitos com esta história cheia de tantas contradições e equívocos começaram a apresentar suas investigações científicas e trazer à luz da reflexão crítica a questão da formação profissional em Educação Física no Brasil.

E é fundamentado nestes trabalhos já produzidos que resolvi fazer uma investigação mais rigorosa do ponto de vista científico sobre o Curso, resultando numa dissertação de mestrado, sob o título: *Currículo e Formação Profissional em Educação Física na UFBA*, concluída no ano de 1995 e defendida em 1996.

Esse trabalho, que, faço questão de dizer, foi construído de forma coletiva, envolvendo alunos, ex-alunos, professores, funcionários e outras pessoas que direta e indiretamente contribuíram, traz no seu bojo uma crítica ao Curso da UFBA na perspectiva da superação e aponta caminhos que, por certo, serão trilhados na medida em que começarmos o processo de discussão na busca de uma reformulação curricular.

Apesar de todos esses "desencontros pedagógicos" dentro do nosso Curso, o que percebemos é que os profissionais de Educação Física que têm saído da UFBA, demonstram, e os fatos comprovam isso, uma real competência no trato com o conhecimento na área da Educação, e mais, têm sido aprovados pela vida quando se submetem às diversas formas de avaliação, seja no campo estritamente técnico ou quando encontram professores mais avançados que exigem deles um conhecimento mais contextualizado sobre a matéria em questão.

Não haveria espaço suficiente aqui para relacionarmos os saltos qualitativos que os nossos alunos e alunas têm dado dentro e fora da Universidade Federal da Bahia, mas o que podemos pelo menos constatar é que poucos alunos que concluíram o curso a partir de 92 (1º turma) — vale ressaltar que entram por ano 40 e formam em média entre 06 e 10 alunos, por conta de um fluxograma equivocado que estrangula o Curso sem necessidade, sob a capa das disciplinas que são chamadas de pré-requisitos e

que, às vezes, não tem nenhum suporte **teórico-prático** para sustentar esta nomenclatura. Podemos dizer que apesar de todas essas dificuldades engendradas pelo processo de criação e implementação do curso, temos professores que conseguem fazer uma releitura do processo e, por conta disso, avançam a ponto de fazer acontecer "outro curso dentro do curso", ou seja, produzir coisas novas dentro de um sistema que já demonstra visivelmente o reconhecimento da superação dos seus paradigmas.

E o fruto desse empenho e dessa busca por uma formação mais próxima da nossa realidade e coerente com a passagem pela Academia é que vemos, hoje, ex-alunos do nosso curso ingressando nos cursos de pós-graduação, a nível de Especialização e Mestrado, sendo aprovados em concurso público nas Escolas de ensino Fundamental e Médio e nas Universidades, como por exemplo UESC, UEFS, UESBe UNEB e, ainda, um número considerável passando pela UFBA como professor substituto, num total de 13 (treze), todos ex-alunos do nosso Curso. Só para completar, gostaria de apresentar mais uns dados. Podemos citar o Concurso Público para professores de 1º e 2º graus realizado no Município de Camaçari, no qual tivemos 07 ex-alunos da UFBA inscritos que ocuparam os sete primeiros lugares. Mais recentemente, dois professores egressos da UFBA obtiveram os 1º e 2º lugares no Colégio Militar de Salvador e outro, que conseguiu o 1º lugar na seleção da Escola Técnica Federal da Bahia, sem contar com os inúmeros trabalhos apresentados dentro e fora do Estado, e de cursos e palestras ministrados pelos nossos alunos e ex-alunos.

No último concurso público realizado pela Secretaria de Educação, tivemos um índice de 95% de aprovação dos alunos e ex-alunos inscritos, e ainda tivemos ex-alunos da UFBA nos seis primeiros lugares, conquistando inclusive as duas maiores notas na redação.

Acho muito importante também dizer que hoje os dois veículos de comunicação escrita na área de Educação Física existentes no Estado da Bahia tiveram sua origem dentro do Curso de Educação Física da UFBA por iniciativa dos alunos, que são O SEDEN-TÁRIO e o REFLEXÃO, jornais que circulam com muita dificuldade e hoje se mantêm graças à dedicação de ex-alunos. Estamos tentando mantê-los vivos,

por entender a necessidade do exercício da leitura e da escrita na nossa área profissional.

Ainda sob forma de registro histórico, acho importante dizer I que o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), entidade de grande relevância para a Educação Física e para o Esporte no Brasil, centro de grandes produções científicas, tem na sua Secretaria Estadual ex-alunos nossos: Welington Araújo, César Pimentel e Kelly Costa que, juntamente com professores do Curso da UFBA, integram o corpo docente que vêm realizando um trabalho de capacitação profissional na rede estadual de ensino.

No campo da pesquisa, conseguimos criar o NEPEL (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Esporte e Lazer) que, no ano passado, realizou pesquisas, as quais se encontram publicadas no catálogo de pesquisas da Universidade, e que hoje tem a grande perspectiva de, através do convênio firmado com a Universidade de Coimbra (Portugal), transformar-se num Núcleo de Pós-graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, numa iniciativa do Departamento III. despontando-se assim como um fato inédito no Norte e Nordeste, que é um Núcleo de Educação Física num curso de pós graduação em Educação, selando desta forma a relação da Educação Física com a Educação.

Não é intenção deste artigo fazer apologia ao Curso da UFBA, no entanto acredito que analisar um Curso passa também por uma avaliação dos resultados deste, afinal temos um compromisso histórico de preparar educadores crítico-reflexivos, que sejam capazes de perceber a real dimensão do ato pedagógico, sem perder de vista o contexto social em que vivem, principalmente se tratando de Educação Física, que sempre esteve à margem do processo educacional.

Quero finalizar, pedindo desculpas por alguns excessos possivelmente cometidos, mas que considero necessários, em vista do desconhecimento por parte da comunidade acadêmica sobre o Curso e sobre essa área do conhecimento e, principalmente, porque serve de resposta a algumas críticas feitas de forma aleatória, às vezes de maneira leviana, que não contribuem em nada para superação das nossas limitações e dificuldades.

O Curso de Educação Física é, antes de tudo, um curso novo dentro da Universidade, que se mantém com

grandes dificuldades - por não dispor de estruturas físicas adequadas e um corpo docente, que apesar de insuficiente, em número, para atender a demanda de disciplinas e de alunos do curso, tem hoje no seu quadro seis mestres e mais três mestrados, o que comprova a capacidade de buscar a superação dessas dificuldades —, mas que ainda assim consegue hoje figurar entre os melhores cursos de Educação Física no Brasil.

Na verdade, este relato acaba transformando-se num depoimento, na medida em que reconheço que tudo o que foi dito aqui não é nada mais que justiça que se faz a alunos e professores que são os principais atores dessa grande e nobre arte de educar e educar-se.

Parabéns ao Curso!